



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1127 | 13 de agosto de 2016

Gratuito

“EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA”

EDITORIAL

Fátima e as migrações

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de agosto ao Santuário de Fátima torna particularmente visível a grande ligação dos emigrantes portugueses espalhados pelo mundo a este Santuário e, ao mesmo tempo, oferece-nos a ocasião para lembrar a situação dramática de tantos migrantes e refugiados por quem rezamos e que somos convidados a acolher.

A questão do acolhimento dos refugiados continua na ordem do dia e esta Peregrinação vem recordar-nos a necessidade de sabermos acolher aqueles que se veem impelidos a deixar os seus países por causa da guerra. São muito poucos quando comparados com os milhões de refugiados atualmente existentes em todo o mundo. Respondendo aos apelos insistentes do Papa Francisco e dos bispos portugueses, e porque o acolhimento faz parte da identidade do Santuário, manifestamos, desde o primeiro momento, a disponibilidade para acolher refugiados. O Papa Bento XVI, na primeira Audiência Geral depois da sua peregrinação a este Santuário, afirmou que Fátima «é uma escola de fé e de esperança, porque é, também, escola de caridade e de serviço aos irmãos» (19 de maio de 2010). O acolhimento de refugiados é uma das concretizações desta dimensão caritativa do Santuário de Fátima.

O drama dos refugiados, para o acolhimento dos quais se mobilizam atualmente muitas instituições e pessoas, pode, porém, fazer-nos esquecer a necessidade de sabermos acolher e integrar os outros migrantes, que procuram entre nós as condições para uma vida digna para si e para os seus, não tendo uma estrutura de apoio e integração, como agora têm os refugiados. O testemunho das dificuldades sentidas por tantos dos nossos emigrantes deveria ser a melhor arma contra a indiferença perante as dificuldades dos imigrantes que estão entre nós. Apesar de serem tantas as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, por vezes, esquecemos que somos também país de acolhimento, que tem o dever de receber como gostaríamos de ser recebidos em país estrangeiro.

Esta Peregrinação de agosto, que dedica especial atenção aos migrantes e refugiados, torna ainda particularmente visível e notória a ligação dos emigrantes portugueses a Fátima. Mesmo na diáspora, Fátima acompanha os portugueses: as comunidades lusas levaram imagens de Nossa Senhora de Fátima um pouco por todo o mundo e foram sempre grandes obreiras da difusão da devoção a Nossa Senhora de Fátima. O Santuário está grato por tal testemunho de devoção.

Em 13 de maio de 2010, o Papa Bento XVI designava o Santuário de Fátima como o «coração espiritual de Portugal». Os emigrantes portugueses testemunham isso com a sua presença numerosa, sobretudo nos meses de julho, agosto e setembro. Muitos são os que não concebem vir a Portugal sem peregrinar a Fátima.

A peregrinação de agosto vem sensibilizar-nos para a necessidade de acolhermos refugiados e migrantes e traz-nos, igualmente, um belo testemunho de fé.

Pe. Carlos Cabecinhas

Férias inclusivas no Santuário de Fátima

Cerca de 70 jovens portadores de deficiência vão passar pelo Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto até ao final de Agosto



Centro Francisco e Jacinta Marto acolhe pais e crianças portadoras de deficiência até ao final de agosto.

O Santuário de Fátima oferece pelo 10º ano consecutivo uma semana de férias aos pais que têm filhos portadores de deficiência. As férias são gratuitas e têm uma finalidade: permitir o descanso aos pais, garantindo a ocupação e o acompanhamento dos filhos num contexto da espiritualidade de Fátima.

“A partir do tema do ano pastoral do Santuário delineamos um programa, muito virado para os aspetos sensoriais, dirigido a três grupos: às crianças; aos pais e aos voluntários pois eles também nos pedem formação e nós fazemo-la a partir do nosso carisma”, revelou o Pe Jonhy Freire, assistente espiritual da Comunidade Operários Silenciosos da Cruz que gere quotidianamente o Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, onde decorrem estes “campos de férias”.

Este ano, a organização aliou ao tema do ano pastoral do Santuário- “Eu vim para que tenham vida- o do Jubileu da Misericórdia e “definimos que iríamos desenvolver atividades com base neste lema: `misericordiar`, por uma vida melhor”, disse ainda o sacerdote.

O Santuário responsabiliza-se pelas despesas (alimentação e dormida dos filhos e dos pais que ficarem), exceto as das viagens.

Do programa de uma semana fazem parte visitas ao Santuário e a todos os espaços que, em Fátima têm a ver com a mensagem e com o fenómeno-Valinhos e Aljustrel, por exemplo- com paragem obrigatória na Capelinha das Aparições, onde rezarão o terço e participarão na Procissão de Velas.

O Movimento da Mensagem de Fátima participa neste projecto e é um dos seus principais dinamizadores através da oração e meditação do rosário. Entre os voluntários estão igualmente muitos jovens do Movimento.

O primeiro grupo, com 23 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 7 e os 20 anos, chegou no dia 27 de julho. Seguem-se mais três grupos, até ao final de agosto.

Isabel Lourenço veio expressamente de França onde ensina português. Natural de Marco de Canaveses, distrito do Porto, esta psicóloga Clínica descobriu o gosto pelo voluntariado há cerca de dois anos.

“Fiquei seduzida por uma reportagem de televisão sobre esta iniciativa do Santuário e na primeira oportunidade que tive inscrevi-me. Estou cá pelo segundo ano consecutivo”, referiu ao jornal Voz da Fátima.

Como ela estão mais 20 voluntários neste primeiro “turno” do campo de fé-

rias do Santuário de Fátima para pais, crianças e jovens portadores de deficiência. Será assim com todos os grupos.

Os pais podem optar por ficar esta semana com os filhos em Fátima (tendo atividades só para eles e outras conjuntas com os filhos) ou por deixá-los. No turno que agora começou há cinco pais que cumprirão o seu programa de férias, juntamente com os filhos. É o caso da Sónia e da Filipa, mãe e filha, respetivamente. Vêm do Peso da Régua pela terceira vez.

“Aqui consigo uma paz e uma tranquilidade que não consigo explicar mas que pode até ter que ver com o facto de não me preocupar com as consequências das reações ou birras da Filipa” disse Sónia. “Neste sítio ninguém estranha, não há recriminações e são todos iguais nas suas enormes diferenças”, sublinhou.

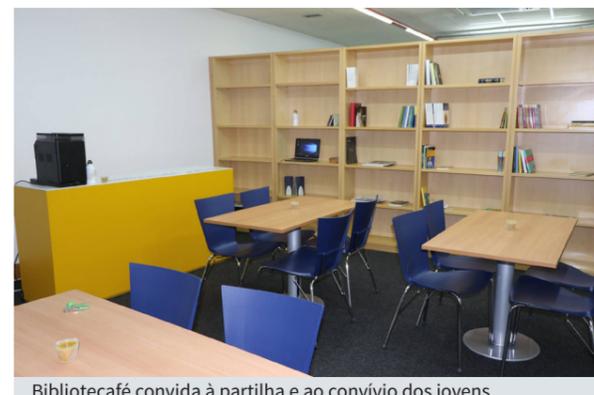
Para além destas férias de verão o Santuário, com a ajuda do Movimento da Mensagem de Fátima, criou este ano mais duas oportunidades para as crianças portadoras de deficiência: uma na Semana Santa, com a realização de um retiro e outra no Natal, altura em que o Santuário também organizará pela primeira vez uma experiência do género.

Carmo Rodeia

Casa do Jovem do Santuário de Fátima reabre num novo local até meados de setembro



Casa do jovem a funcionar de julho a setembro.



Bibliotecafé convida à partilha e ao convívio dos jovens



Espaço para os jovens remodelado e aberto aos fim de semana na Colunata Norte do Recinto

Com início dia 1 de julho e até ao segundo fim de semana de setembro, a Casa do Jovem, situada na colunata norte do Santuário de Fátima, apresenta-se como um lugar de acolhimento dos jovens, sempre disponível para quem chega à Cova da Iria.

Com acesso pelo interior do Recinto, este espaço dispõe de capela, sala de audiovisual e sala de convívio – o Bibliotecafé, com livros, música e atividades várias, onde os jovens podem sentir, simultaneamente, o acolhimento próprio de um lugar mais reservado e a abertura para descobrir e partilhar vivências e aprofundar a mensagem de Fátima.

«Um dos objetivos é que cada jovem se possa sentir em casa. É um espaço dentro do Santuário de Fátima onde se pode simplesmente estar ou aprofundar a fé, descobrir mais sobre Fátima, ou estar com os seus amigos a conversar», conta a Ir. Bernardete de Oliveira, da Aliança de Santa Maria e coordenadora da Casa do Jovem.

A responsável pela Pastoral das Crianças e Jovens no Santuário de Fátima garante que «não é um espaço só para aqueles que sabem tudo sobre Fátima, mas é sobretudo para aqueles que não sabem nada sobre Fátima, porque quando vamos a um lugar que não conhecemos procuramos um sítio onde nos vamos sentir mais

confortáveis e a Casa do Jovem vai proporcionar isso mesmo».

A capela da Sagrada Família dá apoio à Casa do Jovem, «tem sempre a presença de Jesus para fazer adoração individual ou em grupo, ou mesmo oração, com ajuda de umas pagelas», afirma a Ir. Bernardete, que considera que o espaço tem muita luz: «a luz natural e a Luz do Senhor».

No âmbito das celebrações do Centenário das Aparições do Anjo, o espaço recria a paisagem dos Valinhos.

Para dinamizar o lugar, haverá todos os fins-de-semana uma equipa de voluntários de várias congregações e movimentos católicos: Aliança de Santa Maria, Ser-

vas e Servos do Coração Imaculado de Maria, Oblatas de Maria Virgem de Fátima, Ordem dos Carmelitas Descalços/Jovens Carmelitas, Movimento da Mensagem de Fátima-sector juvenil, SDPJ Leiria-Fátima e Convívios Fraternos Leiria-Fátima.

«Não há limite de idade, pode ir quem se sinta jovem e mesmo quem vá acompanhar um jovem», salienta a religiosa da Aliança de Santa Maria.

A Casa do Jovem funciona aos sábados e domingos até ao segundo fim de semana de setembro. O horário de funcionamento é das 09h00 – 12h30 e 14h30 – 19h00.

Cátia Filipe

Santuário de Fátima convida os mais novos a viver os primeiros sábados com programa especial

Com o objetivo de cativar a participação das crianças no programa oficial do Santuário de Fátima nos primeiros sábados, foi criado um momento adaptado aos mais novos.

Esta iniciativa tem início pelas 14h00 com a recitação do terço na Capelinha das Aparições. Uma hora depois, pelas 15h00, há um encontro das crianças junto à porta principal da Basílica da Santíssima Trindade. Faz-se depois uma breve catequese acerca da mensagem de Fátima. Seguem-se os 15 minutos de meditação acerca de um dos vinte mistérios do Rosário, com recurso a diversas dinâmicas, de modo a possibilitar às crianças a interação com a Palavra de Deus e um compromisso que as leve a concretizar na sua vida quotidiana aquilo que abordaram acerca da vida de Jesus. Este programa adaptado inclui também um momento destinado à celebração do sacramento da reconciliação, ao qual se segue um pequeno lanche-convívio disponibilizado pelo Santuário e com o qual termina a jornada.



Primeiros Sábados no Santuário de Fátima incentivam jovens à Adoração.

A Ir. Marta Mendes, mestra de noviças da congregação da Aliança de Santa Maria, dinamizadoras da atividade, explica que «quando falamos em mensagem de Fátima, falamos de uma mensagem de alegria e simplicidade capaz de cativar a ingenuidade que caracteriza o coração das crianças».

«Os primeiros sábados, de forma simples e cândida, abrem aos mais pequenos a vivência evangélica e sacramental no concreto das suas vidas», explica a religiosa da Aliança de Santa Maria que diz ainda que «através de dinâmicas diversas, que procuram uma linguagem clara e objetiva, elas são levadas a descobrir Jesus na Palavra, nos sacramentos e desafiadas a percorrerem os mesmos caminhos que os pastorinhos percorreram pelas mãos de Nossa Senhora, transformando pequenos gestos quotidianos em grandes sinais do amor de Deus».

Este programa realiza-se todos os primeiros sábados de cada mês, ao longo de todo o ano.

Cátia Filipe

Santuário de Fátima e Academias Portuguesas mais próximos e disponíveis para trabalharem em conjunto

A 1.ª edição dos Cursos de Verão, que se realizou em Fátima, de 14 a 16 de julho, por iniciativa do Santuário, confirmou a possibilidade de realização de «uma série de investigações inéditas» que podem criar «um círculo de investigadores, à volta da temática de Fátima, em ligação com o Serviço de Estudos do Santuário», disse Marco Daniel Duarte, diretor do Serviço de Estudos e Difusão e coordenador dos Cursos de Verão: «Nós temíamos que pudesse existir um afastamento das academias em relação ao Santuário, e este curso vem dizer-nos que esse afastamento só existe se nós quisermos porque as pontes existem, estão propostas e podemos aprofundá-las», destacou.

A 1.ª edição dos Cursos de Verão, subordinada ao tema “Introdução ao fenómeno de Fátima”, para investigadores e jovens universitários – e também para professores do ensino básico e secundário, formadores, catequistas e outros agentes pastorais – de diferentes áreas do saber, do Direito à Economia, passando pela Sociologia, Psicologia, Antropologia e Marketing, reuniu 55 participantes, mais do dobro do que estava inicialmente previsto.

Além da formação intensa sobre várias questões relacionadas com o fenómeno e a mensagem de Fátima houve, ainda, a possibilidade de realizar um programa complementar que possibilitou a participação nas atividades culturais que o Santuário promove, como a visita às exposições temporá-

ria e permanente ou aos lugares que alguns destes investigadores ainda não conheciam.

«Notámos que há um conhecimento prévio de Fátima de nível superior; e as dúvidas colocadas trazem-nos questões pertinentes sobre as quais ainda estamos a refletir no próprio Serviço de Estudos e que temos cada vez mais consciência de que elas têm de ser mesmo trabalhadas porque estão a fazer falta às investigações deste tipo de cientistas», salientou.

«As perguntas colocadas são inteligentes e não são ruidosas, o que era uma das possibilidades que temíamos, sobretudo à volta dos temas mais confusos da mensagem que por estes dias pululam na internet», admitiu o coordenador dos Cursos de Verão.

«Este auditório mostrou-nos que as várias investigações, da Antropologia à Sociologia, estão a ser desenvolvidas fora do ruído e alicerçadas nas fontes específicas e adequadas à investigação», concluiu.

De resto, para o responsável parece importante que Fátima não seja olhada apenas pela disciplina histórica ou teológica, como é habitual: «Fátima foi olhada pelos investigadores de forma muito dispar, segundo as ferramentas de cada tempo, as metodologias próprias de cada época, e esta geração, que vive 100 anos depois do acontecimento, tem a responsabilidade de olhar para Fátima com as metodologias próprias das diferentes áreas do saber», contextualiza.



Investigadores de várias áreas científicas interessam-se pelo Fenómeno de Fátima.

Segundo o diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário, Fátima «é um campo inesgotável para análise» e têm chegado novos indicadores sobre a sua repercussão na sociedade portuguesa, porque «muitos documentos das áreas das Ciências Humanas e Sociais» começaram agora a estar disponíveis. «Talvez não tenhamos essa noção, mas Fátima é um dos acontecimentos mais im-

portantes da história religiosa do mundo do século XX e XXI», refere Marco Daniel Duarte.

Os Cursos de Verão são gratuitos e depois do tema “Introdução ao fenómeno de Fátima”, o Santuário já anunciou uma 2.ª edição dedicada à relação entre Fátima e os Papas, a decorrer em 2017.

Carmo Rodeia

1.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário centrada na “Introdução ao fenómeno de Fátima”

Com o objetivo de aproximar o meio académico de Fátima, os Cursos de Verão propõem um estudo multidisciplinar deste fenómeno. Este ano, como foi o primeiro, procurou-se fazer uma abordagem centrada essencialmente nas fontes de Fátima, nos elementos da sua história, na interpretação dos conteúdos da mensagem de Fátima e na identificação das implicações transversais do fenómeno.

Durante os três dias do curso, foram abordados temas como “o regresso de Deus às relações internacionais”, “as fontes arquivísticas, artísticas e materiais”, “a mensagem de Fátima” ou “a construção do Santuário”. No último dia, realizou-se um debate em torno do “significado global das aparições de Fátima no contexto do mundo contemporâneo”, com a presença, entre outros, do vice-reitor do Santuário, Pe. Vítor Coutinho.

No próximo ano será refletida a temática “Fátima e os Papas”. Aliás, a estratégia do Santuário é, justamente, ao ano em que são abordadas questões transversais e introdutórias a esta temática seguir-se um outro de natureza mais monográfica, onde se apro-



“Mesa redonda” debate o significado global das Aparições na Cova da Iria.

fundem, por exemplo, as biografias dos protagonistas de Fátima nestes cem anos.

O interesse deste curso poderá estar relacionado «com a importância que Fátima tem no mundo contemporâneo», sendo um fenómeno que «gerou comportamentos humanos» e «uma movimentação do pensamento», explicou Marco Daniel Duarte, coordenador da iniciativa e diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário mariano. «O que este curso mais deseja é refletir o fenómeno não a partir da confessionalidade nem de um sentimento anticlerical. Pretende-se que se estude o fenómeno sem preconceitos académicos ou confessionais», salientou.

Sendo uma das missões «mais importantes» do Santuário, estudar «a mensagem depositada» neste espaço, será essencial que a presente geração de investigadores pegue nas ferramentas de cada uma das ciências, olhe para Fátima e interroge Fátima a partir de cada um desses olhares, sublinhou o responsável. O próximo curso está já agendado para julho de 2017.

Carmo Rodeia

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF



Conhecer a história das aparições de Fátima a partir das origens dos seus intervenientes



Casa da vidente Lúcia é um dos pontos de atração em Aljustrel.

Para conhecer os acontecimentos é fundamental entender a sua origem e por isso o Santuário de Fátima tem procurado melhorar o acolhimento dos peregrinos nos lugares de Aljustrel e Valinhos onde se situam as casas dos três pastorinhos a quem o Anjo, em primeiro lugar, e depois Nossa Senhora apareceram.

Com entrada gratuita, as casas de Francisco, Jacinta e Lúcia estão abertas diariamente e de maio a outubro com horário alargado – 9h00/13h00 e das 14h30/18h30.

Aproximadamente 2km separam o Santuário de Fátima das casas dos dois irmãos — Francisco, Jacinta — e da sua prima Lúcia.

A casa de Francisco e Jacinta

Marto, construída em 1888, foi adquirida pelo Santuário de Fátima em novembro de 1996 e posteriormente reconstruída em 2000. Nesta pequena habitação é possível ver o quarto onde morreu Francisco a 4 de abril de 1919 e o quarto onde nasceram os Pastorinhos.

A casa da Lúcia, ladeada pela sombra das figueiras, guarda dentro um tear. Os pequenos quartos onde Lúcia nasceu e onde dormia, mantêm os traços do tempo. Na casa de fora, o crucifixo relembra a devoção dos três Pastorinhos. Ao fundo do quintal, o Poço do Arneiro convida à contemplação e oração. Esta casa, datada de 1885, foi doada ao Santuário de Fátima e reconstruída.

Muitos são os peregrinos que, individualmente ou em grupo, desejam conhecer os lugares históricos que recontam as aparições através da história de três pequenos pastores. A humildade e a simplicidade do lugar impressiona de forma complexa os visitantes. Estima-se que no ano de 2015, cerca de 671.324 peregrinos tenham visitado as casas dos Pastorinhos e a casa-museu de Aljustrel. De resto, o Santuário proporciona visitas guiadas à residência dos videntes.

O acesso a Aljustrel pode fazer-se por carro ou a pé, pelo chamado Caminho dos Pastorinhos.

Cátia Filipe

A PEÇA DO MÊS



MSF, inv. n.º 91-OUR.II.19

Luigi Manini, 1911
Oficina de G. Guelfi
Prata, prata dourada, vidro e esmalte
58,5 x 24,7 x 17,2 cm

Custódia neomanuelina da capela da Quinta da Regaleira

Concebida para a capela da Quinta da Regaleira, em Sintra, pelo cenógrafo italiano Luigi Manini, a custódia foi executada na cidade italiana de Milão pela oficina de G. Guelfi, em 1911.

Para a sua conceção, Manini inspirou-se na celebrada Custódia de Belém, obra cimeira da ourivesaria quinhentista portuguesa, criando, assim, uma peça neomanuelina de elevada qualidade técnica e artística, plenamente inserida nos cânones oitocentistas dos revivalismos artísticos.

O programa decorativo reproduz, no que pode chamar-se de microarquitetura, vários elementos característicos do gosto manuelino convocados para uma articulação estética com apontamentos de nitido desenho oitocentista, como são os anjos que seguram a filactéria onde se lê «Gloria in excelsis Deo».

A custódia culmina num cupulim coroado por uma esfera armilar sobre a qual se levanta a cruz de Cristo e à volta da qual se inscrevem, no cinto esmaltado, os símbolos do zodíaco.

A mensagem de Fátima, a conversão e o empenho cristão

No termo do itinerário da Imagem Peregrina pelas dioceses, Portugal foi consagrado à Mãe de Deus, na eucaristia de 13 de maio passado, na Cova da Iria. A consagração é o sim a Deus, à conversão, obediência e fidelidade a Cristo, que a Virgem Maria pediu. É conhecida a alegria que a Imagem Peregrina traz e a urgência que há em formar e em catequizar os fiéis, adeptos da memória e profecia da mensagem de Fátima e devotos da Mãe de Deus, mas, paradoxalmente, desinteressados da conversão, da escuta da Palavra de Deus, da obediência e de cumprimento do essencial da mensagem de Fátima.

Há cem anos, o Anjo e a Virgem pediram a consagração à Santíssima Trindade e a Jesus Sacramentado, na Eucaristia, como sinal e demonstração de obediência e pediram também a oração e a penitência, em reparação pelos pecadores, que ofendem a Deus e a Jesus Seu Filho. Fátima é, assim, um concentrado de memória e profecia e pede para recordar, fazendo passar, pelo coração e pela vida, o conteúdo da mensagem, abertos ao futuro do Reino e à esperança, como Jesus disse: «completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo, arrependei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc 1,15). Antecipando a hora do Filho, em Fátima, como em Caná, a



Mãe de Jesus pediu: «fazei tudo o que Ele vos disser» (Jo 2,5). Fátima, como o Evangelho, é um apelo à obediência e à fé de Maria que disse: «faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38).

No Antigo Testamento e, sobretudo, no Deuteronómio, coração do Pentateuco, o apelo a amar, de alma e coração, e a permanecer fiel ao Deus Vivo, Único e Verdadeiro ecoa, continuamente: «Escuta Israel, Deus é único, não terás outros deuses». Recordai, ouvi, não esqueçais, convertei-vos, permaneci fiéis, não pequeis, não ofendais Aquele que vos criou, salvou e libertou, pois, não há salvação noutra nome. A recordação das muitas maravilhas de Deus, do seu amor misericordioso e da necessidade imperiosa do amor resposta, como fidelidade à Aliança

com Deus, é a trave mestra da Bíblia. Esta escuta e recordação mostram o empenho e fidelidade a Deus e ao Reino. Do mesmo modo, devemos acolher o apelo da Mãe de Deus ao cumprimento do que Jesus pede e não ofender mais a Deus tão ofendido, evangelizando, instruindo e conformando os fiéis a Jesus Ressuscitado, escutando, certos de que são «bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática» (Lc 11,28).

«Não foi a Igreja que impôs Fátima, foi Fátima que se impôs à Igreja», disse o Cardeal Cerejeira. As palavras da Santíssima Virgem aos Pastorinhos são mensagem e um apelo dirigido a toda a Igreja, e a cada um, a cultivar o sentido de pertença eclesial e um convite a sermos todos servidores e solidários com os demais, pensando nos outros, vivendo para os outros, reparando os pecados dos outros, de forma a pensarmos e a agirmos; como dizia S. Cipriano: «ninguém pode ter a Deus por Pai se não quiser ter a Igreja por Mãe».

A visão escatológica da Igreja dos mártires perseguidos e, com eles, o bispo vestido de branco do segredo de Fátima devem introduzir os fiéis no apreço do que é o âmago inefável do mistério da Igreja, lavada no sangue do Cordeiro, obediente e unida ao Seu divino Esposo, Jesus Cristo, que se fez um

de nós, que morreu e ressuscitou por nós e nos dá o Espírito que nos congrega, santifica e salva, como ouvintes atentos da Palavra de Deus, alicerçados e enxertados em Cristo, até ao dia em que Deus seja tudo em todos.

Importa reconduzir, continuamente, a mensagem de Fátima a Deus e ao Evangelho de Jesus Cristo, alicerçando-a na reparação, conversão e oração e na dimensão eclesial, trinitária e eucarística, pois, a Virgem, da sua augusta cátedra em que se converteu o Santuário de Fátima, não nos fala senão de Deus e do seu Filho Jesus Cristo, pedindo a todos santidade e coerência de vida, bem como a escuta e a obediência ao Espírito e ao que Jesus continuamente nos pede e vai dizendo, no nosso dia a dia.

A passagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima pela diocese de Vila Real foi grandiosa e inesquecível, deixando marcas indeléveis, mas a necessidade de instruir e evangelizar o Povo de Deus permanece e é cada vez mais urgente. Que Deus nos ajude, com Maria e por Maria, a levar as pessoas a conhecerem e a amarem, cada vez mais, Jesus Cristo, Filho de Deus e Salvador nosso.

† Amândio José Tomás, bispo de Vila Real

Peregrinação do Migrante e do Refugiado

«A peregrinação é um privilegiado momento de oração e de encontro entre povos»

A Peregrinação Aniversária de agosto ao Santuário de Fátima insere-se na Semana Nacional de Migrações e é conhecida como a Peregrinação do Migrante e do Refugiado. A este propósito o jornal *Voz da Fátima* entrevistou Eugénia Costa Quaresma, diretora do Secretariado Nacional da Mobilidade Humana e da Obra Católica Portuguesa de Migrações.

VF – Que significado tem a Peregrinação do Migrante e do Refugiado a Fátima?

Eugénia Costa Quaresma – A peregrinação a Fátima, nomeadamente em agosto, significa rezar a própria vida, pedir proteção a Nossa Senhora e restabelecer forças para enfrentar as adversidades diárias. E esta necessidade sente-a de modo particular a diáspora portuguesa e de língua portuguesa, que aqui se encontra de férias. Migrantes e refugiados são, pela sua circunstância de vida, peregrinos de esperança que vivem quotidianamente os sacrifícios de residir/estar numa terra estrangeira. Neste Recinto, encontram o espaço de recolhimento propício à oração que restaura as energias e dá um novo significado à existência.

VF – Este ano a peregrinação apresenta alguma novidade em relação a anos anteriores?

Eugénia Costa Quaresma – Eu diria que a grande novidade está na mensagem que, ao longo desta Semana Nacional de Migrações, a decorrer de 7 a 14 de Agosto, nos conduz: **Migrante e Refugiado: o rosto da misericórdia.** Interpela-nos a ser uma Igreja mais fiel à sua vocação e missão. O convite é feito a nível nacional e internacional, para a peregrinação de 12 e 13 de agosto, contudo, a Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana e a Obra Católica Portuguesa de Migrações propõem unir um momento formativo a este momento de oração, de modo a escutar as inquietações e procurar soluções para o nosso tempo. A peregrinação ajuda-nos através da oração a percebermos qual deverá ser o nosso compromisso pessoal e institucional.



Peregrinação Aniversária de agosto reúne Emigrantes portugueses na Diáspora.

VF – Hoje em dia fala-se muito dos refugiados por causa da atual situação na Síria, com todos os problemas que isso tem levantado na Europa. Esta peregrinação terá isso em conta de alguma forma?

Eugénia Costa Quaresma – Sim, teremos essa realidade em conta, durante o momento formativo que antecederá a peregrinação: o encontro nacional de secretariados diocesanos de migrações, que contará com a presença de alguns missionários que acompanham a diáspora portuguesa e de língua portuguesa. Será analisado o acolhimento de refugiados em Portugal, desafios e interpelações à Igreja. As Conferências Episcopais Europeias, onde se inclui Portugal, têm afirmado a importância de ir para além do dever moral do acolhimento, acentuando os desafios educativos que se levam

tam. A Igreja alicerçada nos valores humanos e cristãos – nesta Europa ameaçada e que, por medo, corre o risco de uma violência maior associada ao nacionalismo e extremismo – sabe que é cada vez mais necessário e urgente educar para a diversidade, para o diálogo, para a promoção da paz e do encontro, para a resolução de conflitos, para a desconstrução de mitos e de preconceitos, para o combate da xenofobia e do terror. O senhor arcebispo D. Ângelo Vincenzo Zani, secretário da Congregação para a Educação Católica, foi convidado para presidir às principais eucaristias desta peregrinação e creio que a sua presença irá confirmar este caminho que temos de trilhar, envolvendo toda a sociedade civil e cruzando os diferentes setores da pastoral da Igreja. Importa realçar que a peregrinação é um privilegiado mo-

mento de oração e de encontro entre povos.

VF – Gostaria de deixar alguma mensagem aos migrantes e refugiados presentes nesta peregrinação?

Eugénia Costa Quaresma – Gostaria de recordar o apelo do Santo Padre na sua mensagem para o migrante e refugiado para este ano: «**Não deixeis que vos roubem a esperança e a alegria de viver que brotam da experiência da misericórdia de Deus, que se manifesta nas pessoas que encontrais ao longo dos vossos caminhos!**». E acrescento que cada um possa dar testemunho de toda a paz, amor e ternura que é possível reencontrar em Fátima e que cada um seja nos locais onde trabalha, reside e estuda construtor da família humana que todo o cristão é chamado a ser.

Sandra Dantas

Santuário de Fátima promoveu 4.ª edição das Oficinas Musicais Criativas envolvendo cerca de 50 crianças e jovens

Inseridas na celebração do Centenário das Aparições, as Oficinas Musicais Criativas (OMC) promovidas pelo Santuário de Fátima, pelo quarto ano consecutivo, permitiram que meia centena de crianças e jovens pudessem passar na Cova da Iria e apreender, de modo informal e lúdico, os conteúdos da Mensagem de Fátima, num contexto de enorme espiritualidade.

Ao longo da permanência no Centro Pastoral de Paulo VI, puderam desenvolver diferentes atividades, todas elas procurando aliar à componente musical a leitura e o teatro, a dança e a pintura.

Nas OMC a história de vida dos pastinhos – Lúcia, Francisco e Jacinta – e a mensagem mariana da Cova da Iria constituem o eixo fundamental do projeto criativo que as crianças desenvolvem através das várias expressões artísticas.

«Este ano apostámos particularmente na expressão dramática porque sentimos que elas estavam mais confortáveis», disse à *Voz da Fátima* Helena Brites uma das duas monitoras que acompanham as crianças durante a sua estada em Fátima, contando para o efeito com a colaboração das Irmãs da Aliança de Santa Maria.

As OMC, que este ano tiveram uma edi-



Oficinas Musicais Criativas levam crianças e jovens ao encontro do órgão de tubos da Basílica NSRF.

ção extra em abril, destinada a bebés e crianças, dos 4 meses aos 7 anos de idade, em sessões mais curtas, privilegiam atividades ao ar livre.

As várias iniciativas integradas nestas oficinas percorreram diversos espaços do Santuário desde os Valinhos a Aljustrel, às Basílicas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Santíssima Trindade e Capelinha das Aparições, proporcionando sempre momentos de grande diversão num contexto de enorme espiritualidade. Os jovens tiveram também oportunidade de visitar a Casa das Candeias.

Este ano, os participantes tiveram ainda oportunidade de tocar no órgão de tubos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, numa experiência inédita que apelidaram de “muito desafiante”.

«Foi um desafio porque lhes mostrei um instrumento que não conhecem, utilizando o mínimo de conceitos técnicos, procurando mostrar ao máximo todas as suas facetas e potencialidades», disse à *Voz da Fátima* João Santos, organista titular deste órgão e “anfitrião” desta iniciativa integrada nas OMC.

Para a Inês Aleixo, de 13 anos, natural da Marinha Grande, o «instrumento parece um pouco confuso mas é muito entusiasmante porque o som é muito bonito».

A Matilde Freitas de 12 anos, de Torres Novas, sentou-se pela primeira vez em frente a um órgão de tubos, uma «experiência excitante que me deixou fascinada».

As Oficinas desafiam os mais novos a perceber a mensagem de Fátima a partir da linguagem das várias expressões artísticas.

Ao contrário do que sucedeu noutros anos, os participantes nestas Oficinas tinham menos conhecimentos musicais e isso obrigou a um “ajustamento do plano”, mas no final, o balanço “é francamente positivo pois nós trazemos a tela e eles é que a constroem e pintam”. As duas monitoras são auxiliadas pelas religiosas da Aliança de Santa Maria que acompanham espiritualmente as crianças e os jovens.

«Faz parte do nosso carisma e fazemo-lo com muito gosto, pois ter a possibilidade de dar a conhecer Jesus através do Imaculado Coração de Maria é uma Graça», disse a Irmã Isabel Santos uma das religiosas intervenientes nas OMC.

Carmo Rodeia

Bispo auxiliar de Braga presidiu a Peregrinação Aniversária de julho

A mensagem de Fátima mostra como «é possível mudar a história a partir de dentro»



Peregrinação Aniversária de julho presidida por D. Nuno Almeida.

A Peregrinação Internacional Aniversária de julho foi presidida por D. Nuno Almeida, bispo auxiliar de Braga, e centrada no tema “Em vós está a fonte da vida”. Esta Peregrinação teve como principal intenção a oração pela paz na Síria.

Na Eucaristia de abertura foram recordadas todas as pessoas vítimas de violência e todas as que são perseguidas pela sua fé, pelas suas ideias ou simplesmente pela cor da pele.

Segundo o bispo auxiliar de Braga, a mensagem de Fátima é um desafio a ler os acontecimentos da História com a «consciência de que é possível mudá-la a partir de dentro, com a força do amor e da oração».

D. Nuno Almeida salientou que todas as aparições marianas em Fátima tiveram como base «guiar a humani-

dade nos caminhos da paz e do bem».

O bispo auxiliar de Braga deixou dois desafios aos peregrinos presentes: o primeiro «deixarem-se iluminar pela luz de Cristo, pois só esta nos abre ao amor»; o segundo, mais concreto, serem solidários com a Cáritas e todas as organizações de ajuda humanitária.

Esta luz deve contagiar o «olhar e o agir» do homem perante a sociedade de forma a que tenha um «olhar fraterno e mãos para repartir», salientou D. Nuno, concluindo que foi este deixar-se tocar que marcou a vida e determinou a solicitude de Maria.

A Eucaristia do dia 13 foi celebrada pelo bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, que salientou que a mensagem da terceira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, é

«uma promessa de consolação e de esperança».

«Hoje evocamos uma promessa de consolação, de esperança e de coragem que Nossa Senhora deixou: Por fim o Meu Coração imaculado triunfará. O Coração Imaculado de Maria é para nós a garantia na terra de que a última palavra é o triunfo da vida sobre a morte e da paz sobre a guerra», afirmou D. António Marto.

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de julho recorda a terceira aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos Francisco, Jacinta e Lúcia.

Para a celebração deste dia 13 inscreveram-se 42 grupos de peregrinos de 19 diferentes países, entre eles Itália de onde vieram 10 grupos.

Sandra Dantas

Santuário de Fátima celebrou o Dia dos Avós com programa especial

O Santuário de Fátima celebrou o Dia dos Avós prometendo continuidade da oração e tendo em especial intenção todos os avós.

«Vamos continuar a rezar por todos os avós e com os avós cientes de que sempre que eles rezam estão a ter presentes nas suas orações também os seus filhos e os seus netos», afirmou o reitor do Santuário num dos momentos especialmente preparados para celebrar o Dia dos Avós, a 26 de julho, na festa litúrgica de São Joaquim e Santa Ana.

Além da missa na Basílica da Santíssima Trindade, presidida por D. António Taipa, bispo auxiliar do Porto, com a consagração dos Avós, foi celebrada uma hora de reparação ao Imaculado Coração de Maria, na Capelinha das Aparições, seguida de um encontro com os avós, na Capela da Ressurreição de Jesus, orientado pelo presidente do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF).

Nuno Neves centrou a sua exposição na Mensagem de Fátima como Mensagem de Misericórdia e afirmou que todos, em especial os avós, podem ser «instrumentos de misericórdia a partir de um dom maior tal como os pastorinhos foram».

«O sim a Deus, a oferta de cada uma das nossas vidas, a entrega aos outros e a resposta ao amor de Deus dão um novo sentido ao sofrimento e, por isso, qualquer um de nós pode ser um instrumento de misericórdia divina», precisou.

O presidente do MMF apresentou vários pensamentos dos papas São João Paulo II e Francisco para lembrar que os avós «são indispensáveis numa sociedade que quer ter futuro», porque «são os guardiões da fé e da oração», possuindo «uma enorme capacidade para ouvir e compreender» e por isso «tal como as árvores vivas não cessam de dar frutos».

Carmo Rodeia



Voluntários em tempo de verão no Santuário de Fátima

Muitos são aqueles que dedicam parte do seu tempo livre para fazerem voluntariado no Santuário de Fátima ao longo do ano, mais especificamente no acolhimento que é dado aos peregrinos nos postos de informação.

Entre junho e setembro, os meses de verão, o Santuário regista, em média, a colaboração de 15 a 20 voluntários, que podem ficar até duas semanas (no caso dos estrangeiros) ou apenas durante um fim de semana (como a maioria dos portugueses).

Estes voluntários são formados previamente e fazem parte de uma bolsa a que o Santuário recorre de acordo com as necessidades. Esta formação pressupõe, entre outros, a frequência de um curso sobre a Mensagem de Fátima e a realização de um fim de semana piloto com visitas guiadas aos espaços do Santuário.

Os acolhedores são, na maioria das vezes, o primeiro contacto do peregrino com o Santuário. A Voz da Fátima recolheu o testemunho de Filipe Domingues, voluntário brasileiro, desde 2014, natural do Estado de São Paulo.

Voz da Fátima(VF) – O que significa acolher no Santuário de Fátima?



Acolhedores nos postos de informação dinamizam acompanhamento dos peregrinos no verão.

Filipe Domingues – Para mim, acolher no Santuário é uma ótima oportunidade. Significa colocar-me ao serviço do outro de um modo muito simples, mas extremamente necessário. «Esperar o peregrino chegar» é para mim o espírito deste trabalho: as pessoas que vêm ao Santuário precisam de algumas informações básicas, algumas mais práticas e outras de teor religioso ou espiritual. Às vezes revelam memórias ou situações muito pessoais, ligadas à vinda a Fátima.

Elas precisam de saber que quando chegam ao Santuário alguém está à sua espera e disposto a ajudar em tudo o que for possível.

VF – Como é o trabalho de um acolhedor?

Filipe Domingues – O trabalho é muito simples. Vejo o nosso trabalho, primeiro, como um apoio aos peregrinos e, segundo, como uma força aos funcionários das informações, cujo ritmo de trabalho aumenta no verão.

VF – Há histórias que marcam? O que levam os voluntários dos peregrinos?

Filipe Domingues – Não tenho uma história específica, mas para mim os peregrinos ajudam-me no meu percurso pessoal de fé. Se não me engano, o Papa Bento XVI diz que temos de evangelizar a religiosidade popular para que não se afaste demasiado da Igreja, mas também temos de nos deixar evangelizar pela fé popular, que muitas vezes é incondicional e muito fervorosa. Às vezes, somos racionais demais e questionamos Deus em muitas coisas – a fé popular muitas vezes ensina-nos a fazer uma entrega total. Por meio da devoção a Maria, aqui no Santuário, isso fica muito claro.

VF – Porquê fazer voluntariado aqui?

Filipe Domingues – Para mim é uma oportunidade de sair de uma vida cheia de agitações e compromissos intermináveis, para fazer um serviço simples e útil, num ambiente de oração e, na maior parte do tempo, isolamento. Em Fátima, tenho essa experiência pessoal de deixar tudo e me dedicar, ao menos por um tempo, ao serviço à Igreja e a uma vida de oração e com poucas preocupações.

Cátia Filipe

39.ª Peregrinação Nacional traz milhares de mensageiros ao Santuário de Fátima

Peregrinos renovam compromisso na missão de mensageiros da mensagem da Senhora do Rosário

O Santuário de Fátima acolheu entre 16 e 17 de julho a 39.ª Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima que culminou com a celebração da Missa dominical no Recinto, presidida pelo bispo de Leiria-Fátima.

D. António Marto centrou a sua homilia no desafio aos cristãos à redescoberta de uma «nova forma de hospitalidade», centrada na escuta da palavra, na oração e na entrega permanente a Deus, tal como Nossa Senhora pediu aos pastorinhos há cem anos, e agradeceu aos peregrinos mensageiros «a dedicação e o trabalho ao serviço da mensagem de Nossa Senhora», assumindo o papel de «verdadeiros missionários» que olham e escutam com “o coração” sendo por isso, «portadores da misericórdia divina».

Já antes, no sábado, o reitor do Santuário de Fátima tinha deixado um apelo aos mensageiros.

Na assembleia de acolhimento da Peregrinação Nacional, o Pe. Carlos Cabecinhas pediu aos mensageiros para «viverem centrados em Deus»; a «oferecerem a sua vida sem reservas» e a serem «testemunhas vivas» da Mensagem de Fátima, sobretudo num ano de festa como o que se está a celebrar com o Centenário das Aparições e para o qual «contamos particularmente com este movimento».

«Celebrar o Centenário das Aparições Angélicas significa assumirmos um conjunto de virtudes que passam pela aceitação do convite a vivermos centrados em Deus» disse o sacerdote. E neste ano da misericórdia esse desafio «ainda é maior».

«A mensagem de Fátima é uma mensagem de Misericórdia» pois «é a resposta de Deus aos nossos problemas» e, por isso, «o desafio de dedicarmos e oferecer-



Mais de meia centena de jovens da Diocese de Viana do Castelo encenaram Aparições do Anjo na Peregrinação do MMF.

mos a nossa vida a Deus, como fizeram os pastorinhos, é fundamental», disse ainda o reitor.

O responsável pelo Santuário da Cova da Iria deixou um terceiro apelo aos mensageiros para que sejam testemunhas vivas desta mensagem.

«Contamos convosco de forma especial nas celebrações deste Centenário, para que seja um momento de ação de graças», concluiu.

O reitor deu as boas vindas aos mensageiros, agradecendo o envolvimento «particularmente importante» do Movimento «no sucesso» da Peregrinação Nacional da Imagem Peregrina às dioceses de Portugal.

A 39.ª Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, na qual participaram mensageiros de praticamente to-

das as dioceses portuguesas, começou com uma pequena encenação teatral da história das Aparições Angélicas que ocorreram um ano antes das de Nossa Senhora, servindo-lhes de pórtico. Mais de meia centena de jovens e adolescentes, oriunda da diocese de Viana do Castelo, participou na peça de teatro sobre a história das Aparições Angélicas. Acompanhados por um coro ao vivo, também composto por jovens, os atores de palmo e meio representaram durante uma hora e meia os diálogos entre Lúcia de Jesus e os primos, Francisco e Jacinta, e destes com o Anjo de Portugal, e a forma como eles encararam e partilharam este segredo.

A representação, muito aplaudida no final, foi seguida de uma procissão e saudação a Nossa Senhora na Capelinha e pela Via Sacra nos Valinhos, com as crianças do Movimento.

Os mensageiros participaram na oração do terço à noite e na procissão das velas, ao que se seguiu uma missa na Basílica da Santíssima Trindade.

Durante toda a madrugada de domingo, os vários grupos diocesanos foram animando as horas, ora com orações marianas ora com adoração eucarística celebrada entre as 4 e as 6 da manhã.

A Missa da Peregrinação foi celebrada no domingo, tendo sido presidida por D. António Marto e concelebrada por vários sacerdotes, entre eles o assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, bem como alguns assistentes diocesanos que acompanharam as peregrinações das suas dioceses.

Carmo Rodeia

Nuno Neves destaca iniciativas para o ano pastoral do Centenário das Aparições

“Um mensageiro nunca desanima” sublinha presidente do Movimento da Mensagem de Fátima

O próximo ano pastoral vai ser “cheio” para o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), que quer marcar presença nas celebrações do centenário das Aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos com “o seu dinamismo próprio”.

A garantia foi dada pelo presidente, Nuno Neves, que anunciou uma série de iniciativas que o MMF vai levar a cabo neste próximo ano inspirado pelo tema “Uma só família ao encontro das fontes da mensagem”.

A realização de um retiro espiritual para responsáveis e assistentes diocesanos; a promoção de orações em família através da presença da Imagem Peregrina em casa dos portugueses; um retiro para jovens entre os 18 e os 25 anos e outro para os profissionais de saúde; um programa formativo para dirigentes diocesanos do Movimento e uma peregrinação a pé, ao Santuário de Fátima, pelas crianças mensageiras, são iniciativas que se juntam ao já habitual calendário anual do Movimento e que espelharão esta intenção de “estar mais próximo e mais atento às pessoas”.



Peregrinação Nacional do MMF acolhe mensageiros de todas as dioceses portuguesas.

Nuno Neves, que acompanhou desde o primeiro momento a 39.ª Peregrinação Nacional do Movimento, lembrou que esta data festiva é também uma ocasião para todos os mensageiros refletirem sobre a

sua missão, que deve ser desenvolvida com “confiança, alegria e fidelidade”.

“Ser mensageiro é confiar sem reservas”; “ser fiel aos apelos da Senhora da Mensagem” e testemunhá-la “com a alegria

do serviço”, disse Nuno Neves sublinhando que “o mensageiro, tal como os pastorinhos, nunca desiste nem desanima”.

“A pergunta da Irmã Lúcia — «O que é que vossemecê me quer» — deve ser repetida sistematicamente por cada um de nós para não nos acomodarmos e estarmos sempre disponíveis para a renovação”, afirmou.

Mesmo perante as adversidades, “devemos ser sempre capazes de semear, pois é isso que nos compete; o Senhor fará frutificar essas sementes em frutos”, concluiu, apelando à coragem e ao compromisso de todos os mensageiros.

A Peregrinação Nacional do MMF, inspirada este ano no tema pastoral do Santuário “Eu vim para que tenham vida”, é sempre um momento alto de afirmação e de vivência dos mensageiros.

O Movimento da Mensagem de Fátima é uma associação pública de fiéis, com personalidade jurídica pública, ereta pela Conferência Episcopal Portuguesa, com caráter nacional.

Carmo Rodeia

Quem perder a vida por minha causa salvá-la-á

Vários textos do Antigo Testamento revelam que o Povo pecador tem consciência da necessidade de um “justo” que se imole por ele e o reconduza a Deus (Sb 3, 1-6; Is 41,1-9; 49,1-6; 50,4-9; 52, 13-53). “Remir” é pagar o resgate para libertar alguém da escravidão. A função de redimir era designada no direito hebraico pelo termo “Goel”. Esta função atribuída a Javé foi aplicada pelo Novo Testamento a Cristo. Ele liberta-nos da escravidão do pecado (Mt 11,2-6; Lc 1,77; Ef 1,7; Gl 3 10-13; 1Pe 1,17-19) e do príncipe deste mundo (Mc 13, 22-27; Jo 8,44). Cristo é o preço do nosso resgate: n’Ele Deus realiza a Nova Aliança (Mt 20,28; Jo 10, 17-18; Rm 5,6-8; 1Tm 2,6; 1Pe 2,9).

O preço da libertação operada por Cristo foi o Seu próprio sangue. Do ponto de vista hebraico, o sangue é a sede da vida, por isso, o sangue desempenha um papel importante nos sacrifícios; o seu derramamento é reparador e expiatório. Cristo, ao derramar o seu sangue que, como dissemos, na cultura hebraica é sede da vida, dá por nós a vida e, por isso, transmite-nos a Sua vida; n’Ele e por Ele participamos na vida de Deus, tornando-nos Seus filhos e herdeiros (Mt 26,28; Jo 1,9,34-36; 6,54-57).

Cristo sintetiza, assim, a Sua missão: «Eu vim para que tenham vida e vida em abundância» (Jo 10,10); os Seus discípulos são aqueles que se identificam com o Mestre nesta dádiva da vida, amando até ao extremo: «Quem perder a vida por minha causa salvá-la-á» (Lc 9,24). É na dádiva da

vida até ao extremo da generosidade que se situam as atitudes e gestos dos pastorinhos descritos na quinta aparição. As suas vidas são uma resposta ao chamamento de Deus; a sua vocação foi a expiação reparadora.

O que significará e como se traduzirá no concreto da vida de cada um de nós o apelo de Jesus: “perder a vida por Sua causa”?

Percebemos na catequese feita por Nossa Senhora aos pastorinhos, na quinta aparição, que a expiação dos pecados da humanidade e a colaboração na sua redenção devem acontecer no quotidiano da vida, quer através da oração e da penitência, quer através dos contactos humanos e das vicissitudes que o dever de cada dia nos apresenta e impõe. Percebemos pela descrição de Lúcia que o mês de setembro foi preenchido com momentos exigentes de duras provas. Em todo o agir dos pastorinhos encontramos-nos com a sua imolação pelo silêncio paciente; pela esperança da concretização das palavras de Nossa Senhora, sobretudo do grande sinal ou milagre para que todos acreditassem; pela oração e pela oferta constante de sacrifícios voluntários. Porém, em todos estes sinais de vida percebe-se que no fundo dos seus corações está a certeza de que só Deus pode salvar, de que só a Sua misericórdia nos pode valer. Eles não confiam em si, nem nos seus sacrifícios, nem nas suas preces; eles não se autocontemplam, nem são o centro dos acontecimentos, quais vetetas evidentes. Eles fazem tudo o que a Mãe do Céu lhes disse e aguardam o

grande Sinal de Deus; são servos como Maria é a humilde serva do Senhor. O grande sinal será a prova do querer e da presença de Deus em todos os acontecimentos vividos na Cova da Iria por Maria, pelos pastorinhos e de modo crescente pelas multidões que os acompanhavam. A luz que ilumina estes primeiros passos de Fátima reflete a Palavra de Deus: «Prefiro a misericórdia ao sacrifício» (Os 6,6; Mt 9,13).

Os pastorinhos, nos seus gestos de expiação, mostram-nos até onde chega a gratuidade do Amor e da Ternura de Deus pela Humanidade. Em Maria, a Cheia de Graça, eles encontraram-se no Amor de Deus, que preencheia plenamente o Seu coração de Filha e de Mãe, e experimentaram a Paz ao permanecer na Luz que A habitava. Com Ela compartilharam momentos de plenitude, de eternidade, que nenhuma palavra sabe descrever, mas só a experiência do silêncio pode contemplar. Como nos lembra o Papa Francisco, «Ninguém nos pode tirar a dignidade que este amor infinito e inabalável nos confere» (*Evangelii Gaudium*, 3).

Fátima começou com os pastorinhos; Fátima continua conosco. Ser Mensageiro de Fátima é permanecer na escola de Maria para com Ela experimentarmos as belezas indescritíveis da Misericórdia de Deus e, com Jesus, amarmos o mundo com o mesmo Amor com que somos amados. Só assim perceberemos o desafio de Jesus: «Quem perder a vida por minha causa salvá-la-á».

D. Francisco Senra Coelho

Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

Estas três pequenas frases foram as primeiras vindas do Céu e ditas pelo Anjo na primeira aparição aos três pastorinhos. Precisamos de as interiorizar e rezar, de as ouvir com a alma e o coração pois vieram de Deus, através do Anjo, e são um bem para todos. Acolhê-las é entrar em comunhão com o Céu. Fazê-las vida na nossa vida é caminho de santidade. Tomá-las a sério no quotidiano é certeza de vida nova, de esperança renovada.

Não temais. É espantoso que o Anjo vindo de junto de Deus comece por dizer estas palavras: “Não temais”. Deus quando Se revela é sempre para dar paz e tranquilidade, serenidade e segurança, esperança e fé. Já assim foi no Evangelho na aparição do Arcanjo Gabriel a Nossa Senhora e a Zacarias, pai de João Baptista, e em tantas outras circunstâncias. Os mensageiros de Deus dão paz, não vêm perturbar, inquietar, mesmo quando trazem mensagens de exigência e de conversão. Não temais é a mensagem do Deus que é Amor, que não pode nem sabe fazer outra coisa senão amar-nos. O Amor que Deus é, torna-se exigente mas não mete medo, não perturba, não inquieta a alma, o coração, a vida. O amor uno e trino, pela boca do Anjo, afirma a grande verdade, faz o grande convite, transmite o grande apelo: “não temais”. Mas há muita gente escrava do medo e dos medos, há gente que se deixa manobrar pelo temor, que vive inquieta, perturbada, que é vítima da violência, do ódio, do rancor que as fazem andar em pânico. Mas o Senhor continua a segredar: “Não temais”.

Sou o Anjo da Paz. Não há anjos de guerra, mas há homens e povos que geram ódio, conflitos, guerras, mortes. Há países que para vender armas suscitam guerras, para que outros se destruam e matem. Todos os Anjos que vivem em Deus e com Deus são Anjos de Paz. Querem ser nas nossas vidas, nas famílias, nas consciências, nos corações, na convivência social semeadores de paz. Deus é Paz e seus anjos querem ser portadores da paz, da harmonia, da concórdia e não da violência, do conflito, da destruição de vidas, de culturas, de tribos, de raças inteiras. Precisamos de invocar muitas vezes o Anjo de Portugal que disse aos pastorinhos ser o Anjo da Paz. Que ele conceda paz à nossa nação, às nossas famílias, às instituições religiosas e políticas. Paz alicerçada na justiça, na verdade, nascida do amor.

Orai Comigo. O Anjo logo no início convidou à oração, ensinou a rezar, rezou com os pastorinhos, foi mestre, pedagogo e exemplo vivo de louvor, de adoração, de reparação, de súplica. O nosso Anjo continua a convidarmos para sermos homens e mulheres de oração, comunidades orantes na família, na paróquia, nos grupos cristãos. Temos que rezar como o Anjo nos ensinou. Assim fizeram intensamente os pastorinhos. Sem oração não há fé, não há paz, não há vocações, não há harmonia e unidade. Sem oração não crescemos na santidade, na união com Deus, na paz e na caridade com o próximo. Rezemos com o Anjo, rezemos o que o Anjo nos ensinou, sejamos anjos de oração uns para os outros. Peçamos ao Anjo de Portugal que nos ensine a rezar mais e melhor. Que nos guie e ampare, que nos ilumine e guarde, que nos faça crescer no caminho espiritual.

Cristina dos Anjos Marques

Vida: Dom de Deus

A nossa vida é um dom de Deus – fruto do Seu infinito Amor – que nos criou à Sua imagem e semelhança, para que sejamos felizes.

Ele é a própria Vida, o Caminho, a Verdade.

E quem se deixa tocar por Deus e se deixa levar nesse Caminho, onde por Ele é conduzido, vai sentindo sede e fome da Verdade; precisa de se alimentar para ter Vida.

Esses alimentos, que não existem à venda em nenhum lugar do mundo, nem tão-pouco têm preço, encontram-se somente em cada Eucaristia, na Palavra e no Pão, e são gratuitos, pois tudo o que vem de Deus é-nos dado, é dom, é dádiva do Seu imenso Amor.

A Cruz foi o preço que Jesus pagou por nós; deu a Sua Vida para que nós tenhamos a Vida Eterna.

A cada dia, Deus pede-nos somente para vivermos, numa entrega de nós mesmos, com Amor, por Amor e em Amor, porque para isso fomos criados.

Precisamos de fazer da nossa vida uma oferta permanente a Deus e aos irmãos, colocando ao serviço deles o que de melhor existe em nós.

Assim sendo, coloco hoje a minha vida ao Teu serviço, Senhor. Talvez não seja muito, mas é o que tenho para Te dar; humildemente Te a ofereço.

E se ela vazia estiver, enche-a com o Teu grande Poder e Amor, para que

a Tua Presença em mim seja o meu alimento, que a cada dia procuro, em cada Eucaristia, para que, então, Senhor, possas ser o dono do meu tempo, dos meus anos e, assim, possas ser tudo o que sinto, tudo o que penso e atues através de mim – porque só assim a vida terá sentido – para que um dia na eternidade Te possa devolver a vida que um dia me concedeste, pois a minha vida é para Ti; Tu me a deste, mas em Ti a quero, hoje e sempre.

Obrigada, Senhor, pelo dom da Vida que a cada amanhecer me continuas a conceder, para Te poder amar, servir e ser para sempre Tua:

Cristina dos Anjos Marques

Deus está contente

Contemplar Deus Contente

«Chegámos, por fim, à Cova da Iria, junto da carrasqueira e começamos a rezar o terço com o povo. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e a seguir Nossa Senhora sobre a azinheira.

– Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra. Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o Mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia. Escusado será dizer que obedecemos pontualmente às Suas ordens».

(*Memórias da Irmã Lúcia I*)

A primeira vez que li as *Memórias da Irmã Lúcia*, tocou-me profundamente a descrição da aparição do mês de setembro, quando Nossa Senhora revela aos pastorinhos: «Deus está contente». Desde criança, esta atitude tem sido o meu desafio diário; nos momentos de tranquilidade ou de turbulência, gosto de saborear que o céu é o meu grande contentamento. Ao olharmos para os três pastorinhos, descobrimos que, a partir de maio de 1917, esta realidade é uma constante nas suas vidas. O seu testemunho leva-nos a redescobrir muitas vezes que **é necessário deixar Deus** tocar nos lugares onde fomos feridos, tocados pelo desamor e a incompreensão, para que, no regresso, O possamos receber

como oferta de vida, que transformou cada caminho em sabedoria de paz e de esperança.

Nos seus gestos gratuitos, os videntes de Fátima revelam a grandiosidade do Divino, de que o contentamento de Deus é a fonte da nossa alegria, da nossa existência feliz, que se conquista no abandono total, na oração profunda, em cada ato pequenino de amor, sempre contido na grandeza incomensurável do Seu Coração Eucarístico, que Francisco amou tão apaixonadamente.

O contentamento de Deus lança-nos também nesta audácia, de que a verdadeira vida é a que germina dentro, para discretamente iluminar todo o exterior.

Recordo-me que, quando visitei pela primeira vez o Carmelo de Coimbra, senti tão profundamente esta realidade, que me convidava ao recolhimento habitado, que nos dias seguintes a minha mãe, que conhecia bem toda a minha atividade, me perguntou se eu estava doente.

Este dinamismo da contemplação é o segredo do grande mistério da presença de Deus, que se reflete na história das crianças de Aljustrel, e que hoje, em nós, quer continuar a anunciar e a oferecer ao mundo: «**Deus está contente**».

Pe. João Luís Silva
Assistente Espiritual do Secretariado Diocesano
do Movimento da Mensagem de Fátima
da Arquidiocese de Évora